



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



“OCÊ PERCISA DI VÊ”? CHICO BENTO E A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Luciana da Costa Quintal

professoralucianaquintal@gmail.com

RESUMO

O presente artigo apresenta algumas histórias em quadrinhos de Mauricio de Sousa que foram selecionadas a fim de estabelecer as relações entre a linguagem escrita e a linguagem oral de suas narrativas. A pesquisa por essas histórias tem como principal objetivo abordar a questão da variação linguística nas obras de "A Turma da Mônica" e "Chico Bento", tendo o personagem Chico Bento como único objeto de investigação. O personagem citado foi escolhido para compor o *corpus* desta pesquisa por se tratar de um representante do ambiente rural exclusivo dentro do universo quadrinista do autor e, outrossim, por expor suas particularidades principalmente no tocante à linguagem, que acarretam na língua as mais diferentes variações que compõem o contexto caipira. A partir de suas falas, nossos estudos demonstram que o fato de o Brasil inteiro se utilizar de um mesmo sistema de comunicação não significa dizer que exista uma unidade da língua. Assim como participamos de uma comunidade lusófona e sabemos reconhecer que existem diferenças entre o português do Brasil e o português de Portugal, dentro do nosso país existem diversas variantes na oralidade que fazem saber pela pronúncia o português do carioca, do mineiro ou do nordestino por exemplo. Para isso, a partir de uma perspectiva sociolinguística, a qual defende que a sociedade influencia a linguagem do indivíduo, este trabalho identifica não somente as variações da língua, como também o Preconceito Linguístico existente em torno dessas variantes linguísticas como a gíria e a fala do caipira. Neste sentido, as análises das histórias em quadrinhos de Chico Bento também abordam a questão do livro didático na escola e a estereotipação do habitante rural neste tipo de material. Senso assim, a pesquisa se constitui de análises bibliográficas de diversos gibis desde a década de 70 até o ano corrente, 2010, associando os fenômenos linguísticos que ocorrem no nosso idioma e enaltecendo a importância de descrevê-los para o leitor/falante da língua portuguesa a fim de oferecer ferramentas para a leitura e compreensão textuais. A descrição deste fenômeno da língua, de acordo com o grupo social em que participa, prova como o meio de comunicação evoluiu para atender às necessidades do leitor, inserindo o estudo da linguagem e apresentando-lhes conceitos de competência linguística. Isto significa dizer que as falas de Chico Bento de 1979 não são iguais às falas enunciadas em 1989 e, menos ainda, em 2010. Mediante esses estudos, contamos com embasamento teórico acerca da história em quadrinhos e princípios da produção textual, sob o ponto de vista

diacrônico para bom entendimento da linguagem do personagem, sem desconsiderar o gênero, o tempo, as condições, e o público a que é destinado, pois se trata de uma variação regional por ser habitante de uma região não central, confirmando que o Brasil, apesar de ser um país monolíngue, não possui homogeneidade linguística. Consultamos autores como Irlandé Antunes (2005), Koch (2006), Moya (1986) e Bagno (1999). Portanto, as análises da linguagem caipira dessas historinhas constituem o principal foco deste trabalho, permeando estudos semióticos, lingüísticos, sociolingüísticos e didáticos. O embasamento teórico deste trabalho podendo-se assim dizer que a análise dos resultados deste trabalho prova que o autor, Maurício de Sousa, soube reconhecer esta diferença lingüística através da evolução de suas HQs ao longo de mais de trinta anos de sua produção, enfatizando a variação lingüística nas falas de Chico Bento.

Palavras-chave: Linguística; linguagem; variação linguística; preconceito linguístico Chico Bento.

- Ocultar texto das mensagens anteriores -

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irlandé. *Lutar com palavras – coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 43^a. Edição. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

_____. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. 3^a. Edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M^a. A. (org.) Marcos. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

GUSMAN, Sidney. *Maurício quadrinho a quadrinho*. São Paulo: Globo, 2006.

ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, Ingedore & ELIAS, V. M. *Ler e compreender – os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

LUYTEN, Sonia M. Bibe. *O que é história em quadrinhos?* São Paulo: Brasiliense, 1985.

MOYA, Álvaro de. *História da História em Quadrinhos*. Porto Alegre: L & PM, 1986.

SOUSA, Maurício. *Mônica*. Ano IX. No. 109. São Paulo: Editora abril, 1979.

_____. *Chico Bento*. Coleção histórica no. 16. São Paulo: São Paulo: Editora Panini, 1983, 2010.

_____. *Chico Bento*. Coleção histórica no. 18. São Paulo: São Paulo: Editora Panini, 1983, 2010.

_____. *Mônica*. No. 1. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1987.

_____. *Maurício 30 anos*. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1990.

_____. *Chico Bento*. no. 259. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1996.

_____. *Chico Bento*. no. 267. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1997

_____. *Chico Bento*. no. 317. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1999.

_____. *Almanaque Historinhas de duas páginas*. No. 4. São Paulo: Editora Panini, 2009.

_____. *Almanaque da Mônica*. no. 21. São Paulo: Editora Panini, 2010.

_____. *Chico Bento*. no. 39. São Paulo: Editora Panini, 2010.

LINHA TEÓRICA

- Linguística

TIPO DE APRESENTAÇÃO

- Comunicação